

SESC JOSÉ MENDES

CENTRO CULTURAL E TERAPÊUTICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ORIENTADOR: RICARDO SOCAS WIESE
ACADÊMICO: JONATHAN DANIEL VALENTINI
MARÇO DE 2018

SUMÁRIO

1 - Introdução	1
2 - Motivações e Justificativas	1
3 - Breve explicação sobre a Biodança	2
4 - O SESC - Serviço Social do Comércio	2
5 - O bairro José Mendes	
5.1 Localização	3
5.2 História da formação do bairro	4
5.3 Situação sócio-econômica	5
5.4 Conexões viárias (município e bairro)	6
5.5 Uso do solo	7
5.6 Infra-estruturas urbanas e serviços públicos	8
5.7 Importância da proposta para o bairro	9
6. O terreno	10
7 - Diretrizes gerais de projeto	12
8 - Esquema de demolições	13
9 - Estratégia de ocupação	14
10 - Setorização e programa de usos	15
11 - Aprofundamento dos usos e número de usuários	16
12 - Cortes com a localização dos setores	17
13 - Implantação	18
14 - Formato das salas	20
15- Pavimento térreo	21
16- Primeiro pavimento	26
17- Segundo pavimento	28
18 - Terceiro pavimento	30
19 - Quarto pavimento	32
20 - Referências bibliográficas	34

1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho de conclusão de curso tem por objetivo final a apresentação de um projeto arquitetônico no bairro José Mendes (Florianópolis/SC). O projeto se trata de um centro de atividades culturais, terapêuticas e de lazer destinada ao SESC/SC (Serviço Social do Comércio de Santa Catarina), entidade a qual o terreno de intervenção pertence. Este terreno fica no centro do bairro e possui em sua testada um grande galpão onde funcionava uma unidade da fábrica da Coca-cola, a qual incorporo no projeto. No desenvolvimento trago como inspiração a Biodança, atividade criada pelo chileno Rolando Toro Araneda, que une terapia e cultura através da dança e da música.

2. MOTIVAÇÕES E JUSTIFICATIVAS

No desenvolvimento do projeto duas motivações principais levaram ao resultado final: primeiro uma vontade de projetar um espaço para atividades terapêuticas, que partiu de um processo pessoal de cura emocional a partir do qual tive vontade de facilitar esse resultado a outras pessoas; segundo de trabalhar com o bairro José Mendes, que surgiu após algumas passagens pelo bairro com o ônibus Volta ao Morro, nas quais percebia um lugar “incomum”, aparentemente preservado da especulação imobiliária e com um enorme potencial paisagístico.

Durante esse processo de cura, a Biodança foi uma importante atividade/vivência e por isso decidi usá-la de inspiração para algumas decisões do projeto. Em alguns momentos culminou a ideia de projetar um centro de Biodança, a qual foi descartada após o entendimento do terreno.

A partir dessas motivações, procurei verificar no bairro locais que fossem adequados ao uso terapêutico e que reforçassem o potencial do bairro, como a presença de massas de vegetação e de vistas paisagísticas através da topografia.

No centro do bairro encontrei o terreno mencionado na introdução, no qual consegui identificar as qualidades que procurava: vistas exuberantes da paisagem natural e urbana, a presença, no final do terreno de uma APP (área de preservação permanente) e de outros elementos vegetais como duas grandes palmeiras imperiais próximas a entrada.

A partir da escolha do terreno, com os estudos iniciais constatei que o mesmo pertence ao SESC/SC (Serviço Social de Comércio de Santa Catarina), o que, somado às motivações, me levou a decisão final de projetar um centro de atividades para esta instituição.

3. UMA BREVE EXPLICAÇÃO SOBRE A BIODANÇA

Como descrito anteriormente, por sua importância no meu processo pessoal de cura a Biodança serviu como uma das **inspirações** do projeto e por isso vou descrevê-la brevemente.

Teoricamente, a Biodança é um sistema de integração humana, renovação orgânica, reeducação afetiva e reaprendizagem das funções originais da vida, que tem como propósito, entre outros, estimular a conexão com a vida e a retomada do vínculo do ser como o instinto animal e, conseqüentemente, com a “fonte vital”. Esse trabalho se dá por meio de vivências que estimulam a liberação da vitalidade, da criatividade, da sexualidade, da afetividade e da transcendência no usuário, através de situações de encontro em grupo, da música, e de movimentos, que podem ser desde caminhadas pela sala, até danças livres (TORO, 2005).

A Biodança não é praticável individualmente e não propõem um modelo de comportamento comum a todos os indivíduos, pelo contrário, induz o contato de cada ser consigo mesmo e com o outro e a resposta é uma integração deste com seu modelo genético e seu instinto.

É, portanto, um sistema é aberto a comunidade, tolerante à diversidade (e que estimula a aceitação de si mesmo e do outro), sem discriminação de raça, sexo, idade, estado de saúde, cultura ou disponibilidade de recursos financeiros.

Do ponto de vista social, a reeducação afetiva implica em tratamentos para as “doenças da civilização”, isto é, relativas ao modo de vida assumidos para vivermos na sociedade atual, e que levam a patologias (TORO, 2005).

Uma das principais características da Biodança é que ela trabalha e fortalece a parte saudável do indivíduo e não tem foco na doença, como ocorre frequentemente com as terapias tradicionais. Desta forma, há prioridade na vivência ao invés da racionalidade, e o estímulo da espontaneidade ao invés do controle racional das ações.

Toro (2005) coloca que a sociedade ocidental estimulou as atividades exatas em detrimento das artísticas, o que provoca grande estímulo ao hemisfério esquerdo do cérebro, responsável pelas funções cognitivas, racionais e analíticas. A Biodança nesse sentido, tem papel equilibrador, estimulando predominantemente o hemisfério direito, responsável pelas funções unificadoras e integradoras.

Na prática a Biodança estimula os movimentos orgânicos (gestos naturais do ser humano e da natureza), e reúne vários tipos de dança, como as danças artísticas, que estimulam a criatividade, as danças populares, que trabalham o erotismo e a alegria de viver e as danças terapêuticas, que buscam saúde e a reabilitação.

Os exercícios são convergentes a cura dos praticantes, com liberação de tensões através de ritmos progressivos, exercícios de harmonização interna, eliminação do sentimento de culpa através da comunicação e contato com o outro, exercícios de percepção da auto identidade, e restauração da afetividade (perder o medo de se relacionar com o outro).

4. O SESC - SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

O SESC é uma entidade privada mantida por empresários dos comércios de bens, serviços e turismo, que tem como objetivo proporcionar bem estar e qualidade de vida aos funcionários deste setor e suas famílias.

As atividades seguem modelos de ação construídos por especialistas em diversas áreas, de acordo com as necessidades da sociedade, abrangendo cerca de 2,2 mil municípios brasileiros através de centros de atividades, unidades móveis, meios de hospedagem, sedes educacionais, consultórios, redes de teatros e bibliotecas. Também oferece diferentes atividades para públicos diversos e por isso projeta ambientes funcionais e confortáveis.

A entidade também tem como objetivo a inovação e a sustentabilidade, buscando solucionar grandes desafios da sociedade atual, como a degradação ambiental, as desigualdades sociais e os limites à democracia impostos pela concentração de poder econômico. Essa busca acontece por meio de um processo contínuo de mudança estrutural na sociedade com base no princípio ético, e religação com a natureza e com a própria humanidade.

Os setores fundamentais da entidade são: cultura, saúde, educação e lazer.

Com relação a cultura, o SESC promove a democratização do acesso dos cidadãos a cinemas, teatros, concertos, museus e bibliotecas, estimulando o contato com a arte aliado a entretenimento e diversão e, conseqüentemente, promovendo o conhecimento de forma lúdica. Além de promover eventos culturais, também ensina e estimula a produção da cultura, através de cursos, oficinas e palestras.

A saúde é compreendida como reflexo das condições políticas, econômicas e sociais da população. Para tanto, a entidade oferece, desde as décadas de 1940 e 1950, assistência médica, com ações destinadas à prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças, bem como atendimento odontológico, e o acompanhamento nutricional. Possui atualmente 142 restaurantes e 159 lanchonetes, que seguem o objetivo de promover saúde através da alimentação, com programas que estimulam o consumo de alimentos saudáveis e promovem o acompanhamento nutricional dos usuários e o combate de doenças como colesterol e diabetes.

Além disso, este objetivo não se restringe apenas a saúde física, mas busca promover um completo bem estar, físico, mental e social, não apenas combatendo doenças, como também valorizando o lazer. Para isso, o SESC une atividades de esporte, recreação, educação e turismo, estimulando a criatividade e as habilidades individuais através de gincanas, excursões e passeios e disponibilizando aos associados infraestruturas como piscinas, quadras de esportes e equipamentos para atividades físicas.

Já com relação à educação, acredita-se que ela está em todas as ações promovidas pela entidade, seja nas escolas e bibliotecas, até os centros de atividades. Objetivo de todas as atividades é contribuir com o desenvolvimento integral dos indivíduos, valorizar as identidades culturais, estimular valores éticos como autonomia, interação, senso crítico, diálogo, reconhecimento, multidisciplinaridade e cidadania.

5. O BAIRRO JOSÉ MENDES

5.1 LOCALIZAÇÃO

O bairro José Mendes se situa na parte sul do Maciço do Morro da Cruz, fazendo limites com o Saco dos Limões ao leste, com o Centro a noroeste, e sendo banhado ao sul e oeste pela Baía Sul. Na porção norte encontra-se a Comunidade do Morro da Queimada.

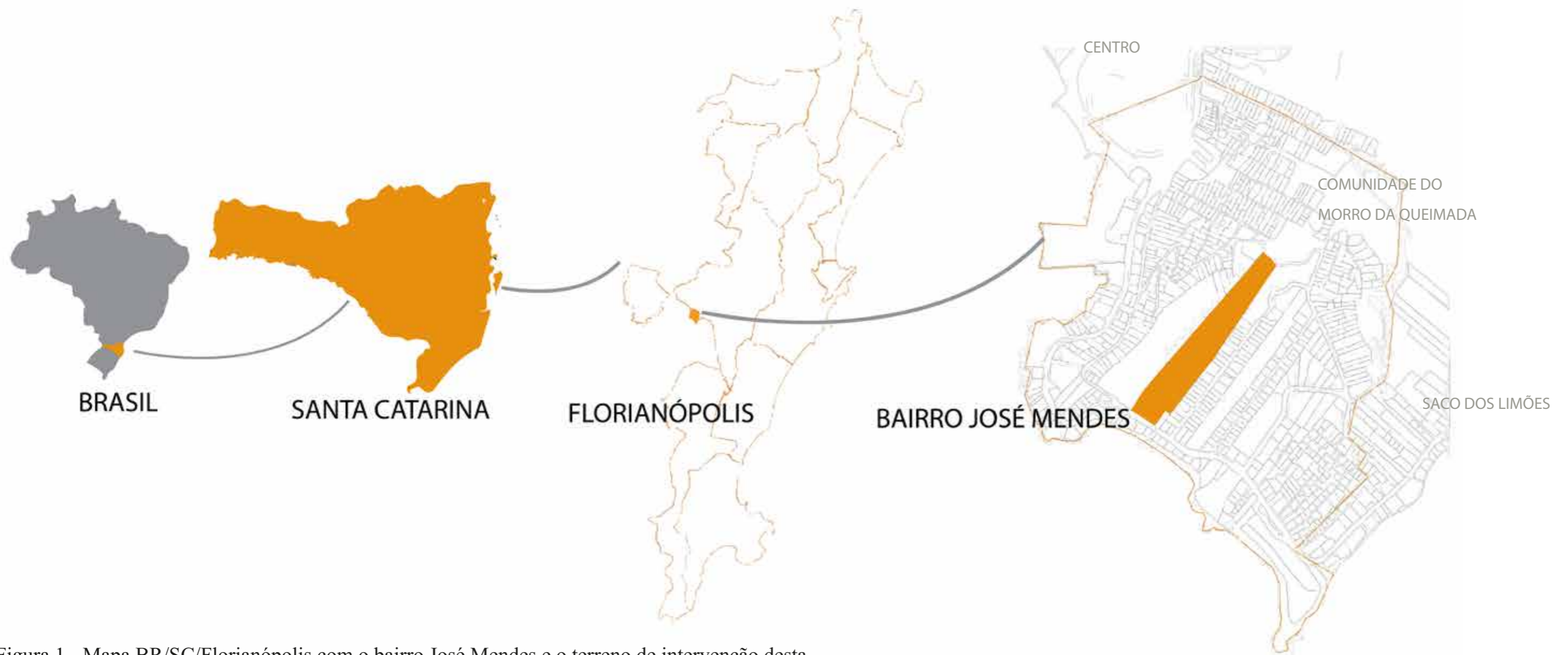


Figura 1 - Mapa BR/SC/Florianópolis com o bairro José Mendes e o terreno de intervenção destacados na cor laranja
Fonte: autoria própria.

5.2 HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DO BAIRRO

Segundo Cecchetti (2008), o nome do bairro é uma homenagem ao português José Mendes dos Reis, que chegou em 1737 à vila de Nossa Senhora do Desterro e que ganhou parte das terras onde hoje se localiza o Bairro, inclusive a pequena Ilha das Vinhas.

Habitado por imigrantes portugueses do continente quando os primeiros casais açorianos começaram a chegar, em 1748, a região foi ocupada inicialmente por populações pré-colonização européia que deixaram suas marcas em dois sambaquis (ROSA, 2014). Por ser um local de pequenas praias de águas calmas, atraiu desde o início ricos comerciantes da Vila do Desterro, que construíram chácaras para seus momentos de lazer.

No início do século XIX, o local contava com apenas três chácaras: uma delas pertencia a Miguel de Souza Lobo, que possuía um curtume de bois e cavalos, atividade que deu nome a uma das praias (Praia do Curtume); a segunda era de Estanislau Vieira da Conceição, agricultor e comerciante que instalou uma fábrica de sabão. A terceira era de João de Deus Gainete, que possuía um belo casarão que foi destruído para dar lugar as edificações da antiga fábrica da Coca-cola, local hoje abandonado (BELTRAME et. al., 2002).



Figura 2 - Ilustração Casa Grande da Chácara do Gainete
Fonte: BELTRAME et. al., p.8

Segundo Cecchetti (2008) no final do século XX ocorreu uma grande “modernização” em Florianópolis, o que gerou grande aumento da população e da densidade demográfica, especulação imobiliária, problemas de trânsito, poluição e a ocupação desordenada, etc. Essas mudanças trouxeram grande impacto à vida dos moradores, principalmente os mais empobrecidos, uma vez que, sem espaço para habitar nas áreas de ocupação tradicional, começaram a ocupar as praias distantes (antes destinadas apenas aos veraneios) e os morros, muitos deles áreas de preservação permanente, como é o caso do Maciço Central do Morro da Cruz.

A sequência de fotos históricas abaixo ilustra o crescimento urbano do bairro e entorno entre os anos 1938 e 2017. Desde a primeira data é possível notar a presença de caminhos que ligam o centro ao sul da ilha bordados de uma tímida ocupação na parte próxima ao mar, bem como o início da ocupação dos morros, inicialmente na parte norte e posteriormente na parte sul. Na última imagem estas duas fases se fundem e poucas áreas permanecem desocupadas.



Figura 3 - Vista superior do bairro José Mendes - 1938
Fonte: <<http://geo.pmf.sc.gov.br/>> 2017



Figura 4 - Vista superior do bairro José Mendes - 1957
Fonte: <<http://geo.pmf.sc.gov.br/>> 2017



Figura 5 - Vista superior do bairro José Mendes - 1994
Fonte: <<http://geo.pmf.sc.gov.br/>> 2017



Figura 6 - Vista superior do bairro José Mendes - 2017
Fonte: captura do Google Maps, 2017



Figura 7 - Vista superior do bairro José Mendes - 2017
Fonte: captura do Google Maps, 2017

A forma de ocupação, como cita Cecchetti, é “desordenada” nos morros: a maior parte das vias não foi feita através de projetos da prefeitura, geralmente não tem formato de linhas retas, nem largas e pavimentações adequadas. Os únicos espaços não ocupados são aqueles de maior declividade ou de difícil acesso ou construtibilidade, como nascentes e córregos. Com o passar dos anos o espaço verde é consumido pelas edificações, rompendo as conexões de flora e fauna, conseqüentemente.

Também, quando ocorre a construção dos aterros, se nota a mudança de proporções na área do bairro comparado ao restante da área central ocupada. Ocorre uma suavização na forma da península que conforma o bairro, e também a perda de uma grande área marítima nas proximidades.

A preservação do patrimônio arquitetônico do período colonial se dá apenas parcialmente. Não restam resquícios do trapiche, do depósito de querosene, do galpão da família Mayer e do depósito de pólvora da Ilha das Vinhas (ROSA, 2014). Na orla há remanescentes de manguezal, restinga pequena e de mata atlântica.

5.3 SITUAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA

Segundo o censo Demográfico do IBGE realizado em 2010, o Bairro José Mendes tem 3385 habitantes. De acordo com Cecchetti (2008), já segundo o censo de do IBGE de 2000, do total de moradores 25% possuíam idade de 0 a 14 anos; 25% idade entre 15 a 29 anos; 27 % entre 30 a 49 anos; 23 % com idade acima de 50 anos, sendo que a grande parte da população é constituída por descendentes afro-brasileiros e mestiços. As mulheres possuíam uma participação preponderante nas atividades escolares, religiosas e culturais, principalmente no Morro da Queimada, onde lideravam cultos e celebrações religiosas, principalmente na Umbanda e Almas e Angola, e eram assíduas nos eventos e reuniões escolares. Eram as primeiras a reivindicarem e/ou defenderem seus direitos (CECCHETTI, 2008).

Segundo o mesmo Censo, os habitantes do Bairro eram em sua maioria moradores de longa data, muitos dos quais descendentes de pais nascidos e criados neste local ou em bairros vizinhos da cidade de Florianópolis (cerca de 70%). Havia também uma grande mobilidade, principalmente de imigrantes que estão na localidade há menos de 10 anos, provenientes do Meio Oeste e Oeste catarinenses, de municípios vizinhos a Florianópolis e também do Estado do Paraná e grande parte das famílias era constituída por quatro a cinco integrantes (48%), com porcentagem significativa daquelas que se constituem com seis ou sete pessoas (25%).

Apesar da maioria das habitações serem de pequeno porte, elas abrigam sob o mesmo teto pai, mãe, filhos, avós, netos, pessoas não casadas e, às vezes, filhas solteiras já com filhos. Cada um dos integrantes assume papéis diferenciados. Dentre eles se destaca a figura da avó, que permanece junto aos netos não só para suprir as necessidades básicas, mas no acompanhamento das tarefas escolares e na educação das crianças (limites, orientações, valores, etc.), uma vez que a maioria dos pais e das mães passa o dia todo fora de casa. Além disso, um em cada nove educandos já não mora mais com seus pais, vivendo sob responsabilidade dos avós e/ou parentes próximos, o que significa que muitas famílias sobrevivem graças à aposentadoria dos avós que geralmente é de apenas um salário mínimo. Em muitas famílias, diante da ausência dos pais durante o horário de trabalho, os filhos e filhas mais velhos vão assumindo responsabilidades como a de cuidar dos irmãos mais novos, fazer comida, levá-los e buscá-los da escola. (CECCHETTI, 2008, p. 97).

Com relação a renda, de 90% mais da metade recebia até dois salários mínimos (que no período da realização da pesquisa equivalia a R\$ 380,00) e de 75% das mães, mais de 80% recebia até esse valor. Grande parte dos pais eram pedreiros, pintores, eletricitas, jardineiros, seguranças, zeladores, cozinheiros, motoristas e vendedores. Alguns poucos são servidores públicos, autônomos e comerciantes. No caso das mães, 60% trabalhavam como diaristas, faxineiras, empregadas domésticas, auxiliares de cozinha, vendedoras, secretárias e recepcionistas. Os dados também apontavam que 42% das famílias os pais são separados, recaindo o sustento da família a apenas um dos pais (CECCHETTI, 2008).

Segundo a Associação dos Moradores do Bairro José Mendes/AMORBAJOM (2002,apud CECCHETTI, 2008) os principais problemas da localidade são o abandono social, o alto índice de desemprego, violência, roubos e tráfico de drogas, a poluição do solo e das águas, o desmatamento, falta de água encanada e energia elétrica, moradias precárias e em situação irregular, inexistência de saneamento básico, lixo espalhado pelas ruas, abandono de animais, migração constante, baixa escolaridade dos habitantes, que geralmente servem de mão-de-obra barata na construção civil e no comércio.

Os moradores afirmam que com a poluição das águas da Baía Sul ficaram sem atividades e espaços de recreação e, por isso, reivindicam uma área lazer ao poder público municipal. Alguns pescadores tradicionais do Bairro reclamam do baixo número de peixes por conseqüência da poluição (CECCHETTI, 2008).

5.4 CONEXÕES VIÁRIAS (MUNICÍPIO E BAIRRO)

O bairro por muito tempo foi a única ligação do centro/norte com o sul da ilha. Com a construção do túnel Antonieta de Barros a via principal deixou de ser a ligação principal e com isso perdeu muito do movimento, mas ainda manteve um movimento local considerável.

A via principal muda de nome ao longo de sua extensão: Rua Silva Jardim e Rua José Maria da Luz. Esta via percorre todo o bairro, começando no fim da Avenida Mauro Ramos, no Centro, e terminando na Rua Jerônimo José Dias, no Saco dos Limões (figura abaixo).



Figura 8 - Mapa bairro José Mendes
Fonte: captura do Google imagens, 2018.

Esta via é amplamente abastecida por transporte público, que vai do Centro em direção à UFSC e ao Sul da Ilha. As linhas de ônibus que passam no local são: Volta ao Morro Pantanal Norte/Sul e Volta ao Morro Carvoeira Norte/Sul (ligação com a UFSC e entorno e com a Agrônômica); Transcaeira (ligação com a UFSC e TITRI, passando pela Serrinha e Saco dos Limões); Corredor Sudoeste e Tapera/Saco dos Limões (ligação com o sul da ilha/aeroporto); TIRIO-TICEN Via Costeira (ligação com o Terminal do Rio Tavares); Morro da Queimada (ligação com a comunidade vizinha); Caieira do Saco dos Limões e Saco dos Limões (outras ligações com o bairro vizinho e com a Serrinha).

Dois ônibus passam de madrugada pelo local: o Madrugadão Centro - UFSC (com o mesmo percurso do Volta ao Morro Pantanal Norte/Sul) e o Madrugadão Sul, que liga ao aeroporto, e se estende por diversos bairros no sul da ilha até a Praia da Solidão, no extremo sul.



Figura 9 - Mapa de conexões por transporte público.
Fonte: adaptado de <<http://geo.pmf.sc.gov.br/>> 2017.

Por esta diversidade de públicos que passam pelo local de transporte coletivo, seja de moradores do sul da ilha, passageiros do aeroporto ou estudantes da UFSC, há uma visibilidade sutil do bairro, que chama atenção pela paisagem e pela arquitetura “bagunçada” preservada da especulação imobiliária.



Figura 10 - Mapa ciclovitário no bairro José Mendes.
Fonte: <<http://bicicletopolis.com/projetos-bairro-jose-mendes-pode-ganhar-ciclovias/>> 2018.

Além do transporte coletivo, a via principal é considerada a rota cicloviária que liga a via expressa sul ao Centro da cidade. Apesar disso, não existe atualmente uma ciclovia no local, o que está previsto para o plano urbano de Florianópolis apresentado em 2015 pelo IPUF, assim como uma série de reformas urbanas no bairro.

5.5 USO DO SOLO



Figura 11 - Plano Diretor para Uso do Solo no bairro José Mendes
Fonte: <<http://geo.pmf.sc.gov.br/>> 2017

O uso do solo em teoria compreende uma via principal de uso misto, conjuntamente com uma grande área residencial predominante e ZEIS no topo do morro. Além disso conta com algumas ACIs e AVLs distribuídas ao longo do bairro. No entanto, na prática o bairro é composto de poucos serviços públicos (apenas uma escola de educação básica pequena, um centro de saúde já fora dos limites do bairro, mas muito próximo no sentido centro), poucos comércios locais, como vendas de lanches, pequenos restaurantes, poucos hotéis, alguns serviços locais de manicure, revenda de veículos, e também conta algumas poucas igrejas. Um equipamento de maior porte localizado no bairro é a Associação dos Servidores do Badesc, que possui a única área esportiva do bairro.

Quanto a espaços públicos de lazer, apesar de bem abastecido em teoria pela presença de AVLs (Áreas Verde de Lazer) próximas, na prática estes espaços não têm ligação entre si, e tem pouquíssima infraestrutura para abrigar qualquer uso com este fim.

Quanto aos índices urbanísticos, o Plano Diretor de Florianópolis (2014) define na porção próxima ao mar ao longo da via principal como ARM 2.5, o que significa que no local são permitidos 2 pavimentos, com taxa de ocupação máxima (TO) de 50% e impermeabilização máxima (TI) de 70% do terreno.

O outro lado da via, é definido como ARM 3.5 (3 pavimentos, TO 50% e TI 70%). O restante do bairro é definido como ARP 2.5 (2 pavimentos, TO 50% e TI 70%). Estas condicionantes conferem ao bairro característica de bairro residencial unifamiliar, com muitas residências, as quais devido a renda média predominante no local não ocupam grandes áreas, em geral são muito próximas umas das outras, o que se acentua ao subir o morro. Além disso, o baixo número de pavimentos ajuda a preservar as residências construídas ao longo do tempo, mais próximas a escala e ritmo humanos.

5.6 INFRA ESTRUTURAS URBANAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

A poluição, sobretudo de esgoto, desestimula o banho de mar e a pesca, uma das poucas atividades de lazer para parte dos moradores mais antigos. Segundo o Engenheiro Carlos Roberto Bavaresco, em relatório oficial publicado em 2016, o bairro José Mendes faz parte do Sistema Insular de Tratamento, operado pela CASAN, cuja Estação de Tratamento se localiza no aterro da Baía Sul. Apesar disso, o esgoto ainda não é tratado por este sistema, tendo previsão de funcionamento para o ano de 2018.

O lixo produzido no bairro é coletado pela COMCAP nas ruas José Maria da Luz, Prof Anibal Nunes Pires, Profa Maria Julia Franco, São Judas Tadeu e Silva Jardim. Os lixos de coleta seletiva são encaminhados para reaproveitamento ou reciclagem, enquanto a coleta do restante dos resíduos é realizada de forma Convencional e encaminhada até o Centro de Transferência de resíduos Sólidos (CTReS), no bairro Itacorubi, seguindo, após triagem para o Aterro Sanitário no município de Biguaçu, o que gera um grande problema de mobilidade e econômico.

No bairro praticamente não existem serviços como farmácia, padaria, açougue ou mercadinho, o que, segundo moradores, é amenizado pela proximidade com o Centro (ROSA, 2014). Um dos moradores, aposentado com 77 anos que nasceu no bairro, cita que mais do que a falta de infraestrutura urbana, o que incomoda é a desorganização da comunidade, como a falta de uma associação de moradores para dar encaminhamento às reivindicações do bairro (ROSA, 2014).

5.7 IMPORTÂNCIA DA PROPOSTA PARA O BAIRRO

Apesar de uma paisagem exuberante, de sua localização central e do amplo abastecimento de transporte público, o bairro possui pouquíssimos serviços públicos e locais de permanência, como mencionado anteriormente.

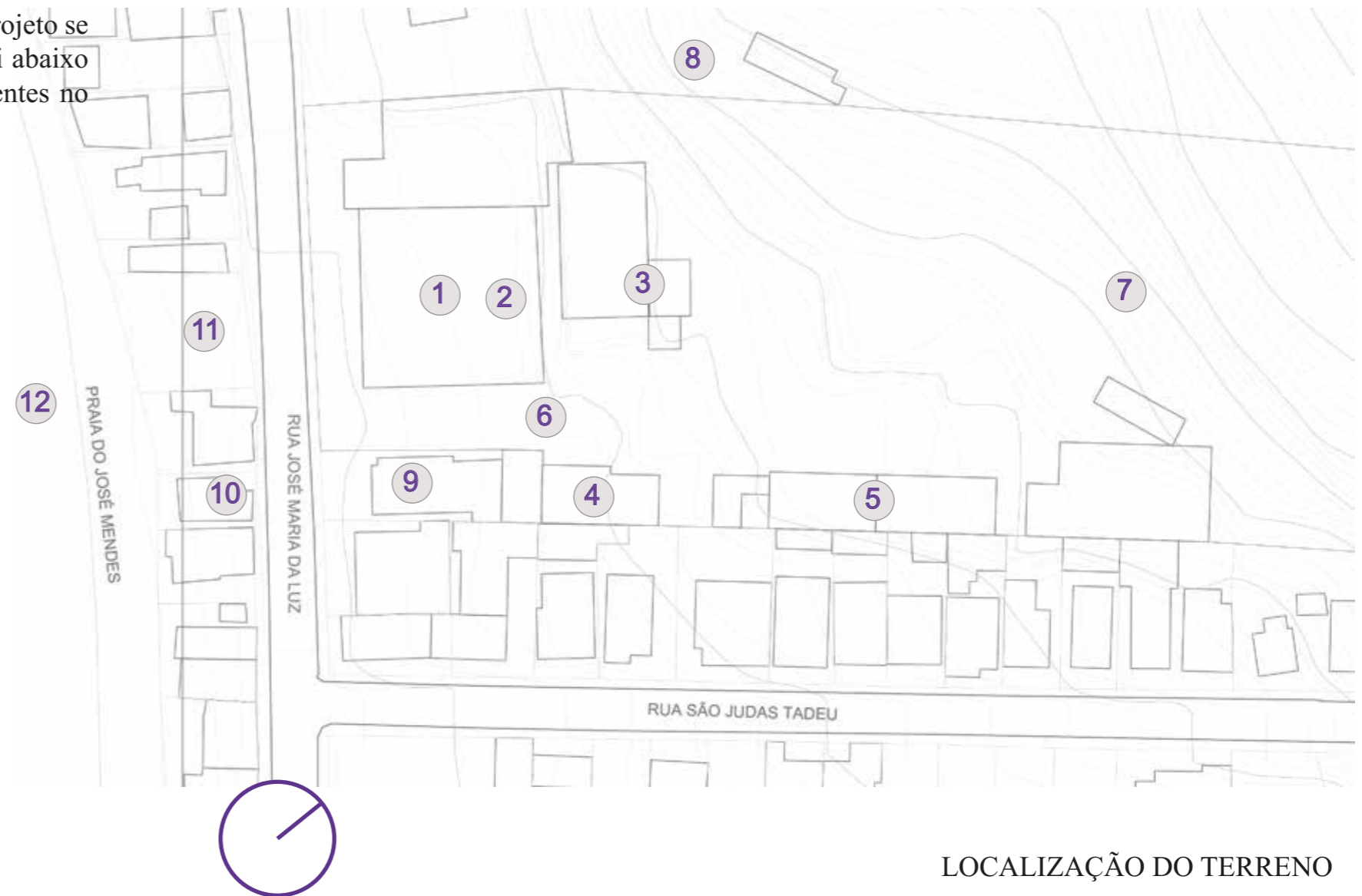
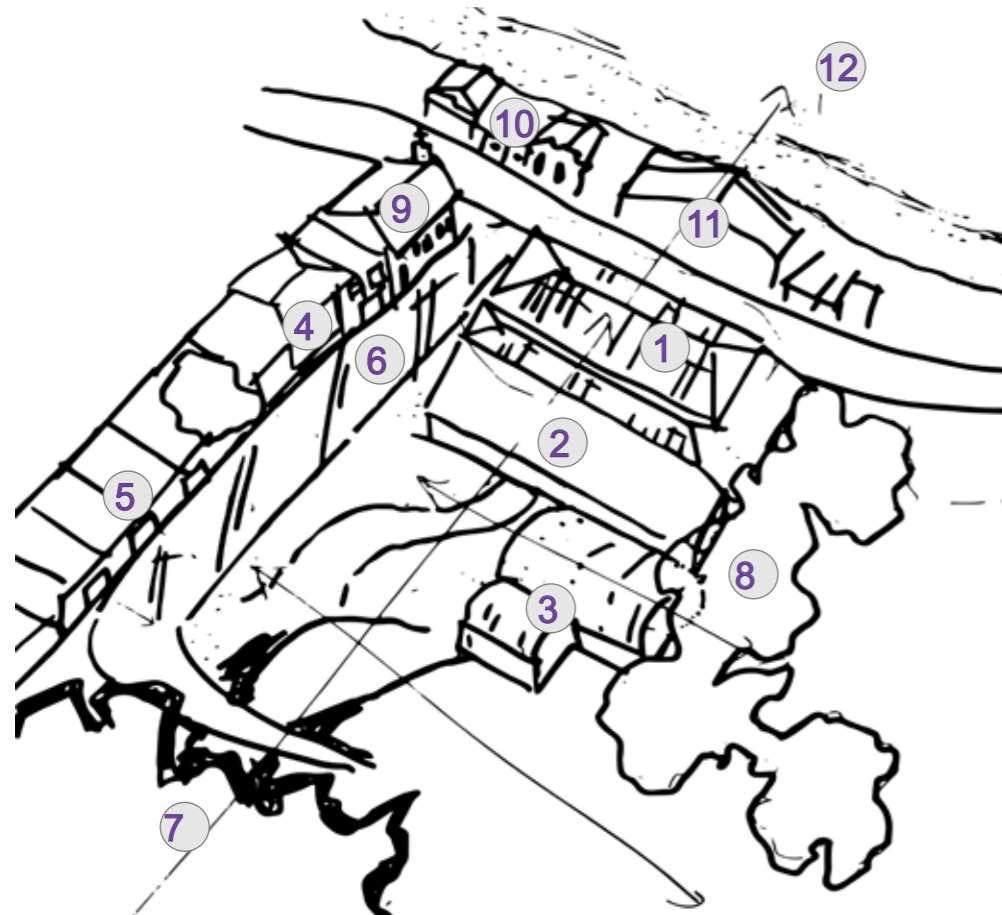
Um equipamento público cultural, terapêutico e de lazer para moradores e visitantes do bairro teria um impacto positivo pois traria vitalidade ao bairro, e permitiria a convivência entre os moradores.

Além disso, facilitar o acesso a cultura e a terapia coletiva significa investir na saúde da população, diminuindo a distância entre as pessoas e estas atividades, principalmente no que se refere às terapias, que muitas vezes só são procuradas quando a necessidade é evidente.

Quanto ao impacto viário que será gerado, pretendo priorizar o transporte coletivo e estimular o uso de bicicletas (o que é reforçado pelo plano de mobilidade urbana) e por fim acredita-se que dado o tamanho do equipamento (médio porte) o impacto será muito menor do que o ganho para a comunidade.

6. O TERRENO

Como descrito anteriormente o terreno escolhido para a implantação do projeto se localiza no centro do bairro José Mendes, na Rua José Maria da Luz. O croqui abaixo serve de reconhecimento do terreno, e, para isso, numerei os elementos existentes no mesmo:

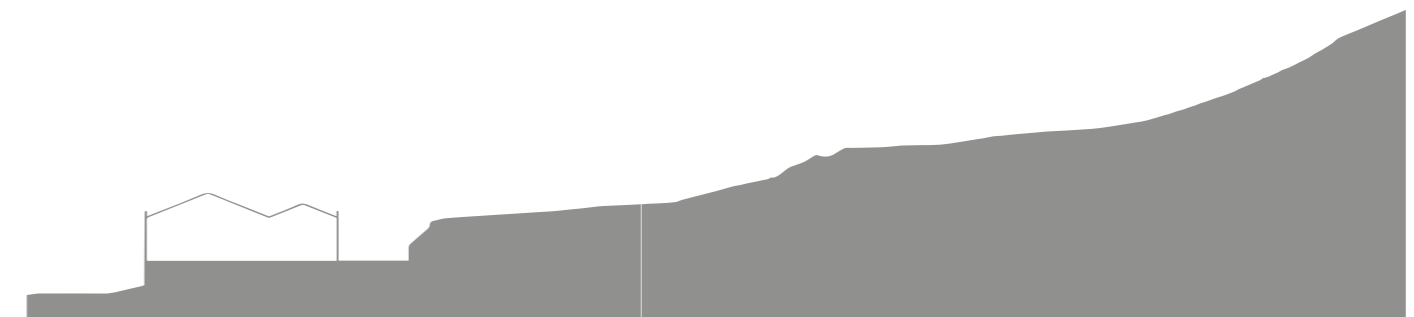


LOCALIZAÇÃO DO TERRENO

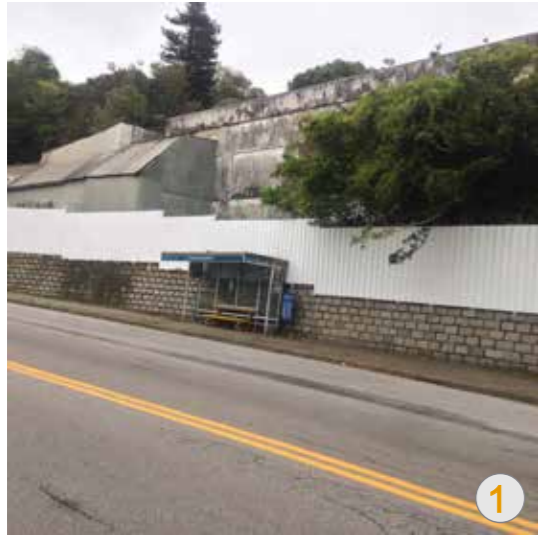
- 1- Galpão principal da antiga fábrica da Coca-cola.
- 2 - Anexo nos fundos e lateral do galpão.
- 3 - Galpões complementares.
- 4 - Edificação mais recente, provavelmente usada como administração da fábrica.
- 5 - Galpões dos fundos.
- 6 - Estrada de acesso ao terreno.
- 7 - Massa de vegetação nos fundos do terreno (parte da qual é APP).

Relativos ao entorno imediato (fora do terreno):

- 8 - Vegetação lateral.
- 9 - Igreja São Judas Tadeu.
- 10 - Conjunto de edificações históricas (porém, que não são tombadas), provavelmente do começo do século XX.
- 11 - Galpão de pescadores.
- 12 - Mar.



PERFIL DO TERRENO



7. DIRETRIZES GERAIS DE PROJETO

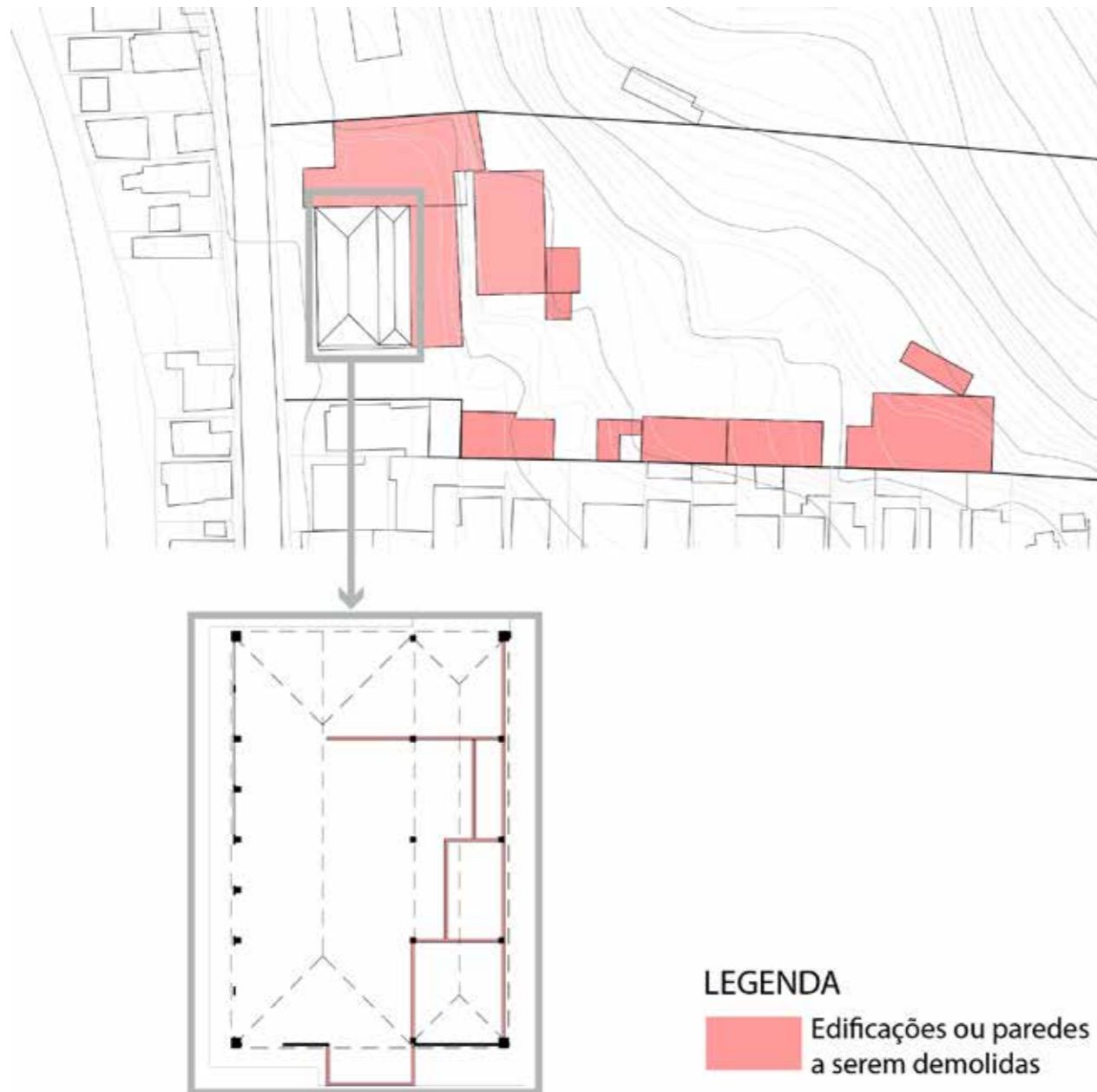
Para a concepção do projeto, algumas diretrizes foram consideradas, tendo em vista o entendimento do terreno, do bairro e das inspirações de projeto:

- Explorar o potencial paisagístico do terreno;
- Preservar a vegetação existente no local, exceto quando, não se tratando de APP, o ganho com o projeto compensar a remoção;
- Considerar os patamares existentes e a topografia natural do terreno, para evitar grandes modificações de cortes ou aterros ;
- Preservar e valorizar a edificação do galpão, visto que esta é um ponto de referência e identidade para os moradores do bairro;
- Propor usos públicos ou coletivos de atividades e permanência, garantindo a vitalidade do espaço e entorno;
- Facilitar o uso de transporte coletivo e de bicicletas;
- Usar materiais e soluções arquitetônicas que amenizem a necessidade de manutenção, exceto quando o ganho com bem-estar compensar;
- Criar um espaço público que facilite o encontro e a integração entre as pessoas, com a natureza e de cada ser consigo mesmo.
- Criar espaços destinados a atividades culturais e terapêuticas, de caráter coletivo e direcionadas a movimento-vivência, com o objetivo de facilitar o encontro e a integração entre a população e ajudar a promover saúde física e emocional.

8. ESQUEMA DE DEMOLIÇÕES

Primeiramente, proponho a remoção das edificações ou anexos que existem no terreno, os quais não tem relevância identitária ou de referência aos moradores do bairro ou da cidade, garantindo, assim, um melhor aproveitamento do espaço do terreno.

No galpão, proponho a remoção das paredes dos fundos para permitir a integração e a funcionalidade com a nova arquitetura que será apresentada adiante.



9. ESTRATÉGIA DE OCUPAÇÃO



A estratégia de ocupação se deu conforme as diretrizes projetuais: o formato da edificação acompanha a topografia (indicada pelas setas laranjas), evitando grandes cortes e aterros no terreno, respeitando a natureza existente, e buscando potencializar as vistas da paisagem local.

A conexão com a rua se dá pela lateral do terreno que apresenta maior distância entre o limite do galpão e o fim do terreno, possibilitando a criação de uma entrada ampla para pedestres. Além disso, este lado é o de menor diferença de altura entre o nível da rua e do pavimento térreo (piso existente do galpão), o que ameniza o uso de rampas acessíveis.

As setas roxas indicam volumes criados perpendicularmente à topografia, para garantir uma ocupação mais efetiva do terreno, os quais foram elevados do solo, permitindo a permeabilidade por baixo ao longo do terreno. Esta configuração adotada levou em consideração o potencial visual da paisagem permitindo o contato com uma exuberante vista do mar, voltada ao pôr do sol, bem como um forte contato com a natureza, aos fundos do terreno.

10. SETORIZAÇÃO E PROGRAMA DE USOS

O espaço mais próximo a rua é um setor de transição entre a cidade e a edificação, no qual há mais barulho vindo da rua e onde haverá maior circulação de pessoas: é o setor de encontro. Este setor foi pensado para atrair e receber as pessoas no edifício e oferecer um espaço de permanência que facilite a integração entre os usuários. Por isso conta com arquibancada externa, “salas de estar” públicas e uma cafeteria.

Entrando na edificação, no espaço do galpão, proponho um setor de Apresentação, destinado a espetáculos de dança, teatro ou a atividades com público maior.

No primeiro pavimento proponho um setor de Alimentação com um restaurante nos moldes do SESC, visto a importância deste tipo de equipamento aos objetivos da instituição e a falta de locais de alimentação no bairro.

Nesse mesmo pavimento está o setor de Administração, pensado para ficar próximo à rua, servindo de local de informações e atendimento.

No pavimento acima (segundo pavimento) proponho o setor de contemplação, com o objetivo de levar a paisagem, com todo o seu potencial, aos moradores e visitantes e também proporcionar um espaço de convívio ao ar livre.

Conforme se dá a subida no terreno, o movimento e o barulho da cidade diminuem gradativamente. Neste contexto, crio um bloco com salas multiuso para atividades culturais, dividido em dois setores que chamo de Setor de Ativação e Setor de Envolvimento. Apesar de ambos serem direcionados (sobretudo) a atividades de dança, no setor de Ativação proponho salas multiuso para atividades de maior impacto físico e sonoro (como sapateado, danças de rua, saltidance, etc.). Estas salas se localizam ainda no segundo pavimento, o mesmo do estacionamento e do bicicletário, fazendo uma alusão às “danças de garagem”. Já no setor de Envolvimento (no terceiro pavimento) proponho um espaço destinado a danças que contemplem movimentos mais leves (como balé, jazz, dança de salão, etc.), as quais são potencializadas pela abertura das salas à paisagem.

Ainda no terceiro pavimento se localiza o setor de Purificação, no qual proponho uma piscina aquecida. O local de banho, neste caso, é mais do que um local onde acontecem atividades. O contato com a água desde a antiguidade é usado como ritual de purificação, que está ligado ao ato meditativo, conseqüentemente relacionado a saúde dos usuários. O aquecimento da piscina (que não é obrigatório em todas as épocas do ano) contribui para a sensação de acolhimento e relaxamento.

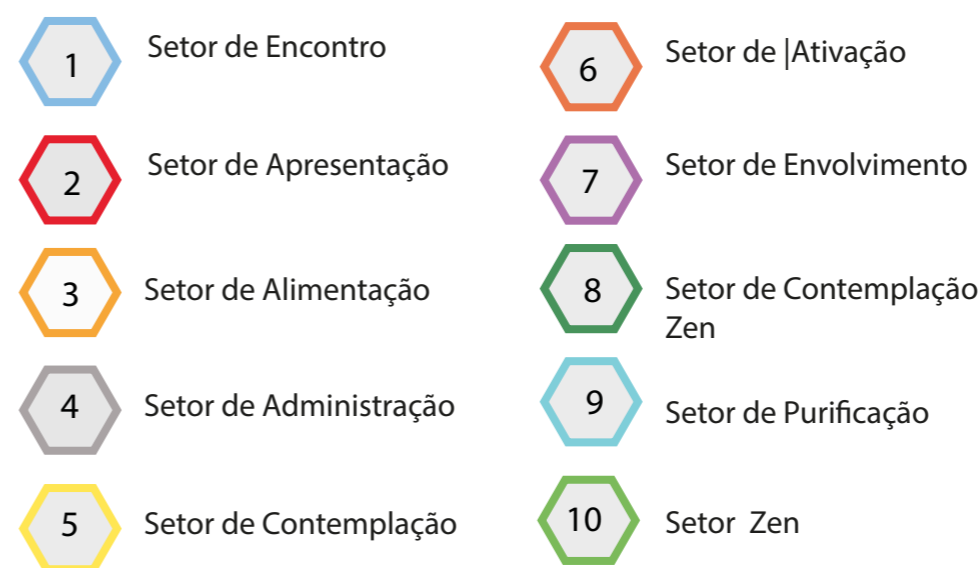
Este setor funciona como transição entre o bloco cultural e o próximo bloco, terapêutico.

No quarto pavimento, aproveitando do silêncio e do baixo movimento, se localizam os setores Zen e Contemplação Zen. A palavra Zen se caracteriza pela busca de um estado de iluminação pessoal, equivalente a um rompimento deliberado com o pensamento lógico, obtido através da meditação sobre o vazio, o que está diretamente relacionado as intenções projetuais no setor, de foco no momento presente e de reconexão com o corpo e

o instinto.

No setor Zen, bloco mais afastado da rua e mais próximo à APP no fim do terreno, proponho salas multiuso destinadas a terapias coletivas, como Yoga, Tai chi chuan e a própria Biodança.

Já no setor de Contemplação Zen, que se localiza no terraço do bloco cultural, aproveito da paisagem e do silêncio para criar um espaço de práticas ao ar livre, onde mesclo o uso de decks e gramados.



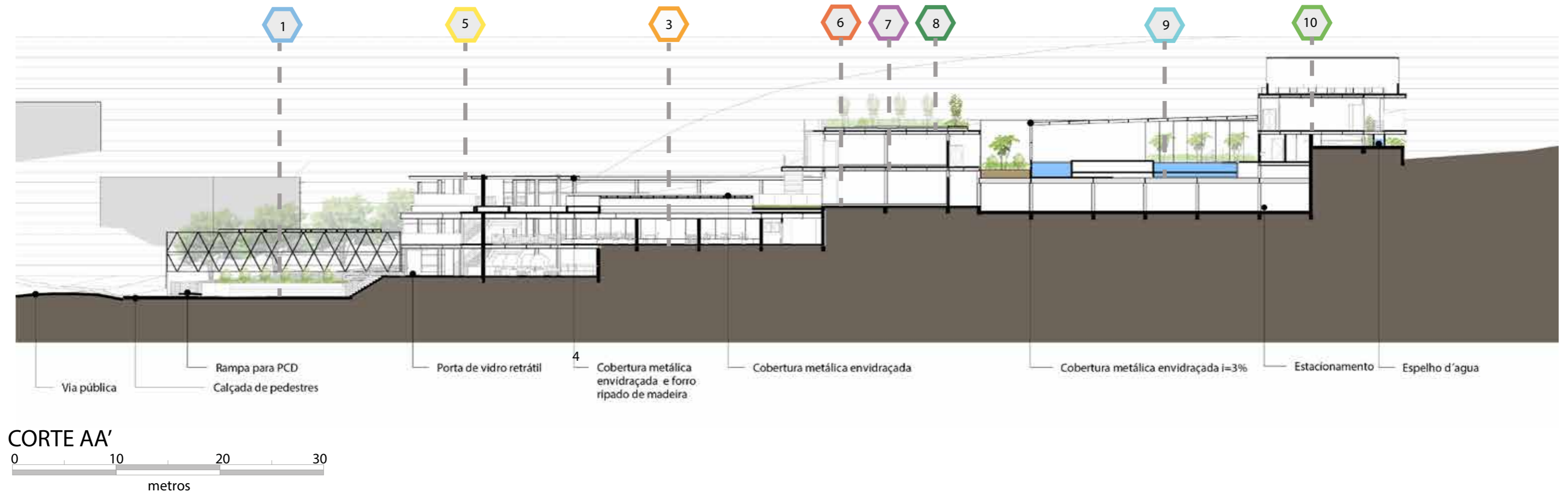
11. APROFUNDAMENTO DOS USOS E NÚMERO DE USUÁRIOS

Abaixo estão relacionados os espaços projetados para cada setor e a quantidade estimada de população a usar simultaneamente cada setor. Esta estimativa foi usada para o projeto dos espaços complementares (quantidade de banheiros e vestiários, camarins, espaços de circulação, reservatórios de água, etc.).

SETOR DE ENCONTRO		População
Programa:	Arquibancadas	50
	Bancos/sofás	30
	Recepção	2
Café	Mesas	50
	Balcão/caixa	6
		138
SETOR DE ALIMENTAÇÃO		
Restaurante	Balcão/caixa	4
	Cozinha	Sala de recepção e pré-lavagem de alimentos
		Sala de higienização de alimentos
		Câmara frigorífica
		Depósito de alimentos
		Sala do nutricionista
		10
	Mesas	100
	Banheiros femininos comuns e adaptado para PCD	
	Banheiros masculinos comuns e adaptado para PCD	
	DML	
Total no setor		114
SETOR DE APRESENTAÇÃO		
Programa:	Foyer	
	Bilheteria	3
	Camarin	150
	Arquibancadas/assentos	250
	Vestiário feminino com banheiros comuns e adaptados para PCD	
	Vestiário masculino com banheiros comuns e adaptados para PCD	
	Sala de figurino	
	Área de preparação	
	Depósito de equipamentos	
Total no setor		403
SETOR ADMINISTRATIVO		
Programa:	Recepção	2
	Escritório coletivo	4
	Sala da chefia	1
	Sala de reuniões	
	Sala de segurança	1
	Espaço dos funcionários e professores	
Total no setor		8
SETOR DE CONTEMPLAÇÃO		
Programa:	Praça/mirante Gramado	25
	Decks	25
	Bancos	25
Total no setor		75

SETOR CULTURAL DE ATIVAÇÃO		
Programa:	Sala multiuso grande 1	40
	Sala multiuso grande 2	40
	Sala multiuso grande 3	40
	Depósito de materiais	
	Vestiário feminino com banheiros comuns e adaptados para PCD	
	Vestiário masculino com banheiros comuns e adaptados para PCD	
	DML	
Total no setor		120
SETOR CULTURAL DE ENVOLVIMENTO		
Programa:	Sala multiuso grande 1	60
	Sala multiuso grande 2	20
	Sala multiuso pequena 1	20
	Sala multiuso pequena 2	20
	Sala multiuso grande tipo 2	40
	Depósito de materiais	
	Vestiário feminino com banheiros comuns e adaptados para PCD	
	Vestiário masculino com banheiros comuns e adaptados para PCD	
	DML	
Total no setor		160
SETOR DE PURIFICAÇÃO		
Programa:	Piscina aquecida	50
	Depósito de materiais	
	Vestiário feminino com banheiros comuns e adaptados para PCD	
	Vestiário masculino com banheiros comuns e adaptados para PCD	
	DML	
	Sala de manutenção/técnico	2
Total no setor		52
SETOR ZEN		
Programa:	Sala multiuso média 1	30
	Sala multiuso média 2	30
	Sala multiuso média 3	30
	Sala especial	40
	Espaço de relaxamento ao ar livre Fonte/espelhos d'água	20
	Depósito de materiais	
	Vestiário feminino com banheiros comuns e adaptados para PCD	
	Vestiário masculino com banheiros comuns e adaptados para PCD	
	DML	
Total no setor		150
SETOR CONTEMPLAÇÃO ZEN		
Programa:	Praça/mirante ze Gramado para práticas	30
	Deck para práticas	30
	Bancos	25
Total no setor		85

13. CORTES COM LOCALIZAÇÃO DOS SETORES



12. IMPLANTAÇÃO

O tratamento das vias demonstrado na implantação segue as diretrizes do plano apresentado pelo IPUF para o bairro, o qual prioriza a circulação de pedestres e ciclistas, diminui a velocidade dos veículos através da criação de faixas de pedestres elevadas e facilita o trânsito de transporte público, através da criação ou reforma de bolsões de embarque.

A arborização e o perfil da Rua José Maria da Luz, que consta no desenho da implantação, segue também este plano, alterando apenas o desenho da ciclovia e a posição das faixas elevadas para facilitar o trânsito com relação ao projeto.

LEGENDA

-  Via pública: Rua José Maria da Luz
-  Calçada de pedestres
-  Ciclovia
-  Ponto de ônibus
-  APP - Área de preservação permanente
-  Área de floresta
-  Área de reflorestamento



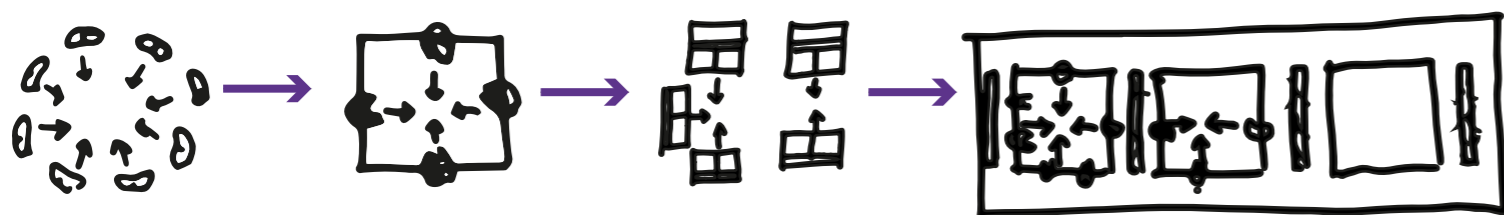
Em todo o projeto busco mesclar a solidez e a firmeza dada por volumes semienterrados com a leveza de volumes suspensos, permeáveis em alguns pontos à passagem da natureza.

A escolha por volumes ortogonais com lajes planas se deu pela busca de harmonização com o terreno, visto que este, por si só, apresenta um desenho que sugere bastante dinamismo e movimento.



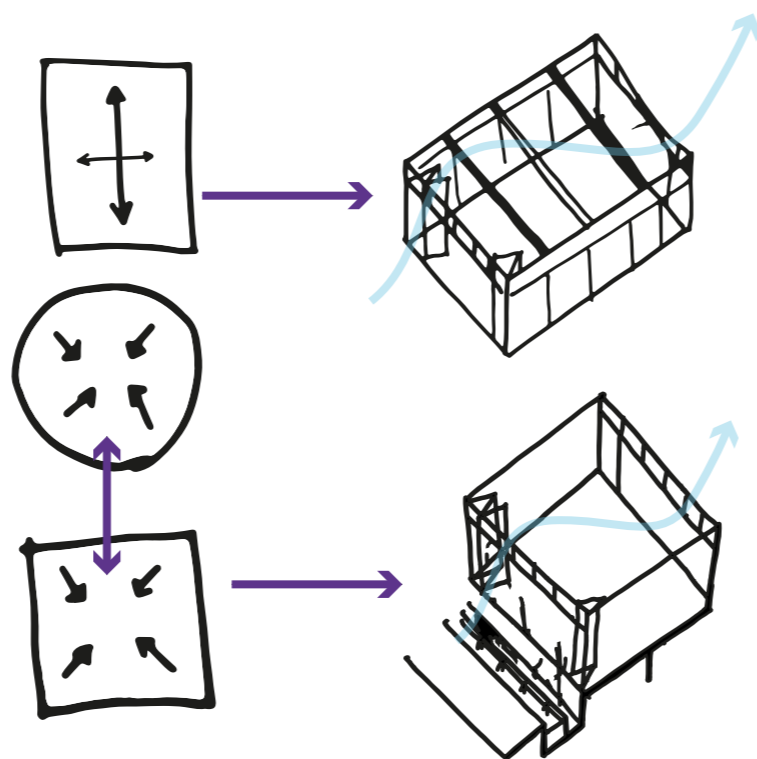
18. ALGUMAS INSPIRAÇÕES DE PROJETO

Na Biodança, tanto no momento de encontro, como ao longo da prática, é comum os praticantes se sentarem em roda, o que promove maior contato visual e facilita as relações. Por isso, tanto nos espaços de convivência quanto nas salas terapêuticas proponho formas e layouts que sugiram esse movimento.



As salas quadradas apresentam uma relação semelhante às redondas sem perder os "cantos" da sala, que são bons em momentos que requerem mais introspecção.

Já as salas retangulares potencializam apresentações e performances ritmicas e em conjuntos por apresentar dois eixos possíveis de movimento.



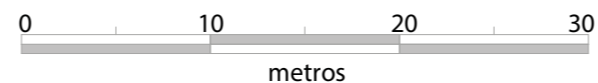
14. PAVIMENTO TÉRREO



LEGENDA TÉRREO

- 1 - Arquibancada externa
- 2 - Hall de entrada
- 3 - Espaço de estar
- 4 - Cafeteria
- 5 - Banheiros públicos com cabines adaptadas para PCD
- 6 - Depósito de materiais de limpeza
- 7 - Bilheteria e guarda -volumes
- 8 - Foyer
- 9 - Espaço de preparação
- 10 - Área de convivência
- 11 - Camarins
- 12 - Depósito
- 13 - Sala de figurino
- 14 - Vestiários com cabines adaptadas para PCD
- 15 - Coxia
- 16 - Palco principal/arquibancada
- 17 - Palco alternativo/platéia

PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO



No pavimento térreo se localizam os setores de encontro e apresentação. O setor de encontro abrange a entrada do edifício, que conta com diversos espaços possíveis de convivência e encontro entre os usuários. Por ser um espaço de transição entre a cidade e o edifício, que tem a pretensão de atrair e facilitar as relações de conhecimento entre as pessoas, proponho um espaço que gradualmente leva o usuário do ambiente aberto (a cidade) até locais de encontro e convívio (fechados ou não) ou até as atividades.

A chegada ao edifício se dá num espaço de arquibancada externa em formato de “L” coberta por uma estrutura metálica envidraçada, que permite um primeiro ou último convívio. A estrutura metálica deve suportar a limpeza e manutenção (a espessura utilizada foi de 25 cm).

Após este espaço, a interface com a nova e a antiga construção tem fechamento envidraçado, com portas retráteis que permitem a total abertura do vão (vão que deverá permanecer aberto ao longo do dia), sugerindo uma continuidade do espaço aberto. Uma cafeteria estrategicamente posicionada perto dos acessos principais, serve de apoio a toda a edificação, podendo ser utilizada por pessoas que não estão diretamente no local, como nas praças, nas “salas de estar” e no espaço de apresentações.

Como espaços de convívio, proponho a criação de “salas de estar” com mobiliários que facilitam o contato visual e permitem a permanência por períodos mais longos e que são desvinculados de espaços de consumo.

Por fim, aproveitando do caráter da edificação antiga (um galpão com grande vão entre pilares e com tesouras de madeira aparentes) proponho um espaço de apresentações que atenda as atividades realizadas no centro (danças, teatro ou atividades terapêuticas para a comunidade) ou mesmo atividades de outros locais.

Neste espaço busco valorizar a arquitetura antiga, deixando a vista do telhado e das tesouras de madeira aparentes ao público e propondo uma “pele” de vidro com estrutura metálica como esquadria para as portas do galpão, mantendo intactas as aberturas. Desta forma há um contraste entre antigo e novo, além de expandir visualmente os espetáculos para fora da edificação, aguçando a curiosidade do público externo.

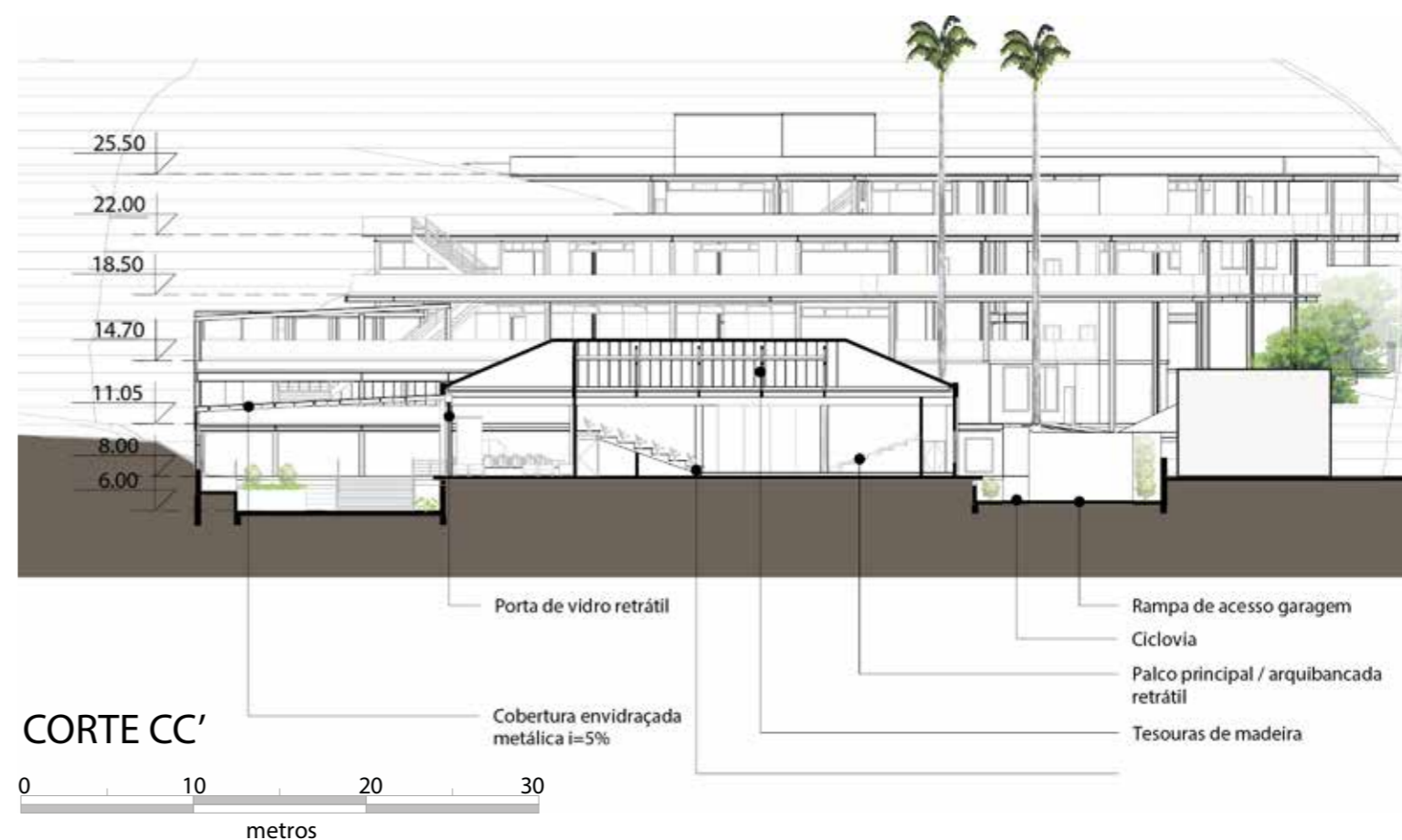
Nesta “pele” de vidro, para amenizar a entrada de calor, que se dá principalmente no meio e fim da tarde, devido a posição sudoeste, o vidro usado deverá ser claro e com fator solar baixo. Além disso, brises externos verticais foram integrados a estrutura metálica para bloquear os raios solares nesta posição, e um forro ripado foi adicionado à cobertura e à lateral de maior insolação.

Uma grande arquibancada fixa, com cadeiras estofadas é adicionada em um dos lados, podendo abrigar aproximadamente 150 pessoas. Em frente a esta arquibancada podem ser colocadas cadeiras, que aumentam a capacidade em cerca de 100 pessoas. Para permitir maior dinamismo e variedade de apresentações, tradicionais ou alternativas, o palco pode ser convertido em arquibancada, utilizando, assim, o espaço onde estariam as cadeiras como um palco central.



Croqui esquemático da arquibancada retrátil

Como consta no esquema de demolições, as paredes dos fundos do galpão original foram retiradas para permitir maior integração e funcionalidade com o espaço de apoio às apresentações (camarins, vestiários e demais salas). Todos estes espaços de apoio foram dimensionados de acordo com a expectativa máxima de público e apresentadores.







No espaço de apresentações, painéis de alta absorção foram colocados nas paredes o que, somado ao mobiliário (cortinas e cadeiras estofadas) diminui o tempo de reverberação do som. Não foram colocados elementos no teto com este fim para não bloquear a vista das tesouras de madeira e do telhado. Na “pele” de vidro, para amenizar a entrada de calor (que se dá principalmente no meio e fim da tarde, devido a posição sudoeste) brises externos verticais foram integrados a estrutura metálica para bloquear os raios solares nesta posição, e um forro ripado foi adicionado à cobertura e à lateral de maior insolação. Além disso, o vidro usado deverá ser claro e com fator solar baixo.



15. PRIMEIRO PAVIMENTO

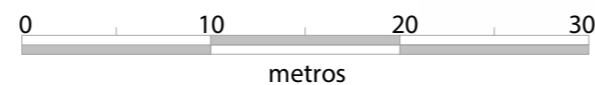


LEGENDA PRIMEIRO PAVIMENTO

- 1 - Espaço de estar
- Restaurante
- 2 - Buffet
- 3 - Mesas
- 4 - Caixa
- 5 - Cozinha
- 6 - Câmara frigorífica
- 7 - Depósito de alimentos
- 8 - Sala de higienização de alimentos
- 9 - Sala de descarga e pré-lavagem de alimentos
- 10 - Doca
- 11 - Banheiros públicos com cabines adaptadas para PCD
- Área Administrativa
- 12 - Recepção
- 13 - Sala multiuso/marketing
- 14 - Lavabos
- 15 - Sala da chefia
- 16 - Sala de reuniões
- 17 - Área de convivência de funcionários
- 18 - Banheiro de funcionários
- 19 - Sala de Vigilância

PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO

CORTE DD'



No primeiro pavimento estão locados os setores de alimentação e administração. No setor de alimentação, da mesma forma que a cafeteria e as salas de estar, um restaurante SESC atende e atrai o público até o local. Pela localização central no projeto, este espaço foi planejado para que pudesse ser usado ao longo do dia, e não somente no horário de almoço. Assim, o espaço de preparação das refeições foi colocado na face mais distante da entrada, para que, quando encerradas as atividades, este espaço possa ser fechado e o espaço das mesas possa continuar utilizado ao longo do dia. No centro do restaurante foi projetado um grande rasgo na laje (domo), para permitir iluminação natural e o contato visual com o pavimento superior. Perto do morro, a parede foi recuada para a criação de um canteiro repleto de vegetação, que ajuda a melhorar a circulação e a qualidade do ar e deixar o ambiente mais aconchegante.

No domo central, para não haver danos com a incidência solar, o vidro deverá ser claro e com fator solar baixo, o que reduz a entrada de calor. O layout foi pensado para evitar espaços de permanência obrigatória embaixo deste domo (colocando, ao invés disso, espelhos d'água e espaços de estar rápidos).

Próxima ao restaurante fica a administração, perto da rua, numa parte central do edifício, para atender as necessidades dos novos e antigos usuários.





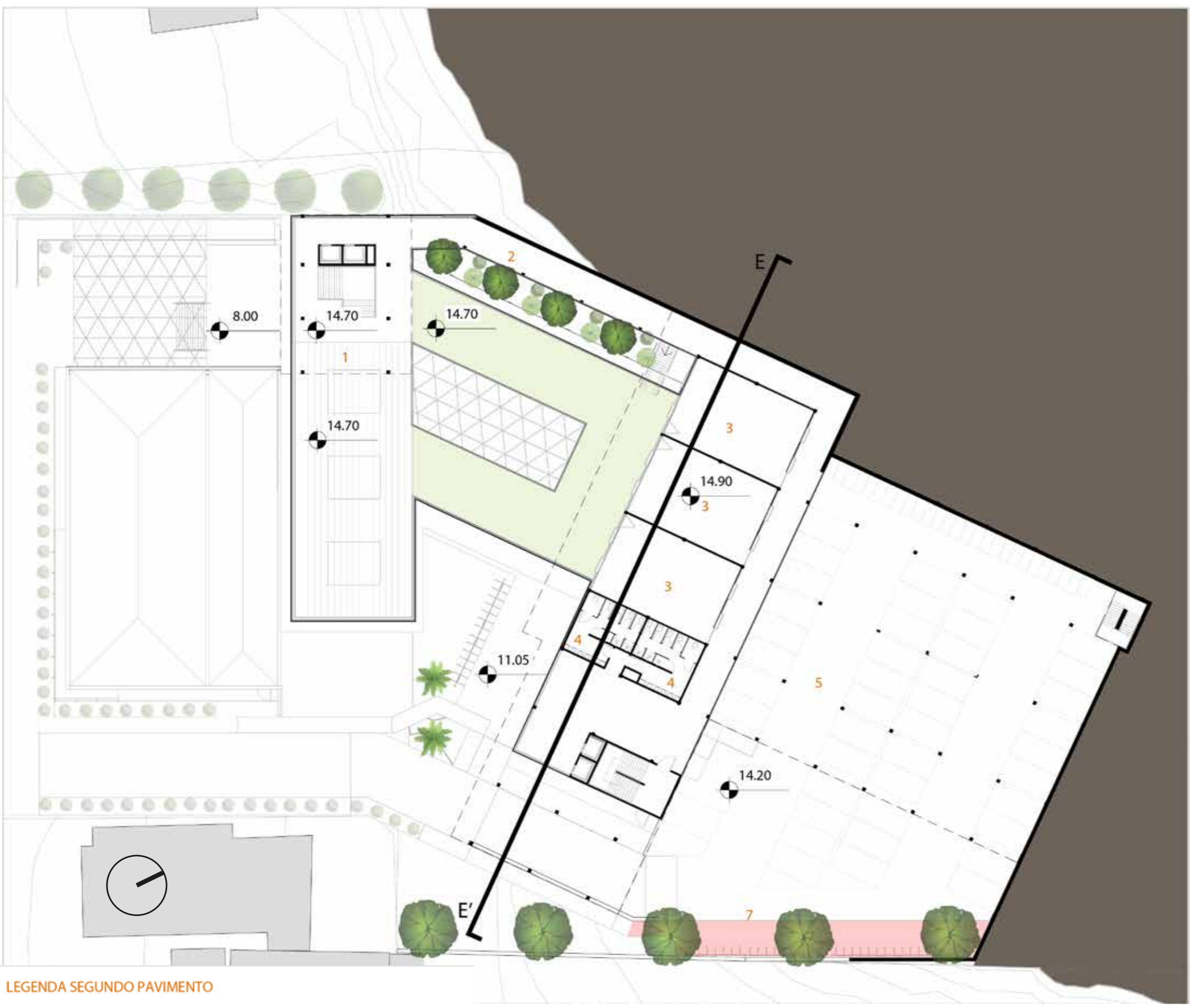
16. SEGUNDO PAVIMENTO

No segundo pavimento estão locados os setores de contemplação e ativação. No setor de contemplação projeto uma praça/mirante aberta ao público, na qual evito a colocação de elementos verticais e opacos que possam interferir na apreciação da paisagem. A combinação de gramados e decks de madeira deixam o local aconchegante.

No setor de ativação foram colocadas as salas destinadas a atividades de maior impacto físico ou sonoro, como sapateado, danças de rua, etc., as quais requerem menos contato com o exterior.

O nome do setor (Ativação) veio do contexto da Biodança, na qual o momento de prática de maior energia é denominado como momento de ativação do corpo.

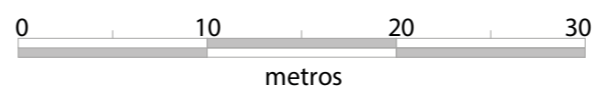
As esquadrias foram pensadas para amenizar os efeitos do som para o exterior. Por isso, ao invés de grandes aberturas envidraçadas, optei pelo uso de painéis de amadeirados, com isolamento acústico. Apesar disso, para garantir uma boa ventilação e iluminação natural proponho janelas basculantes em lados opostos das salas, que podem ficar abertas quando o som não for um problema para o ambiente externo, garantindo a ventilação cruzada. Estas janelas, especificamente, deverão ser feitas com vidro acústico.

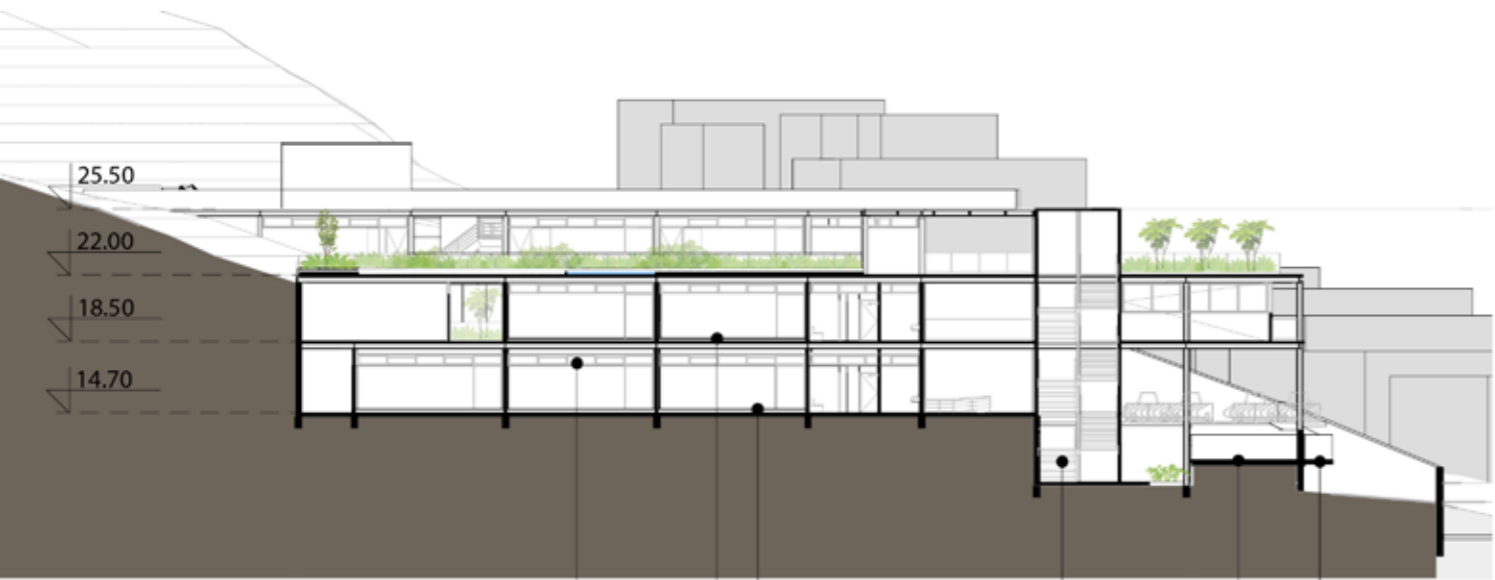
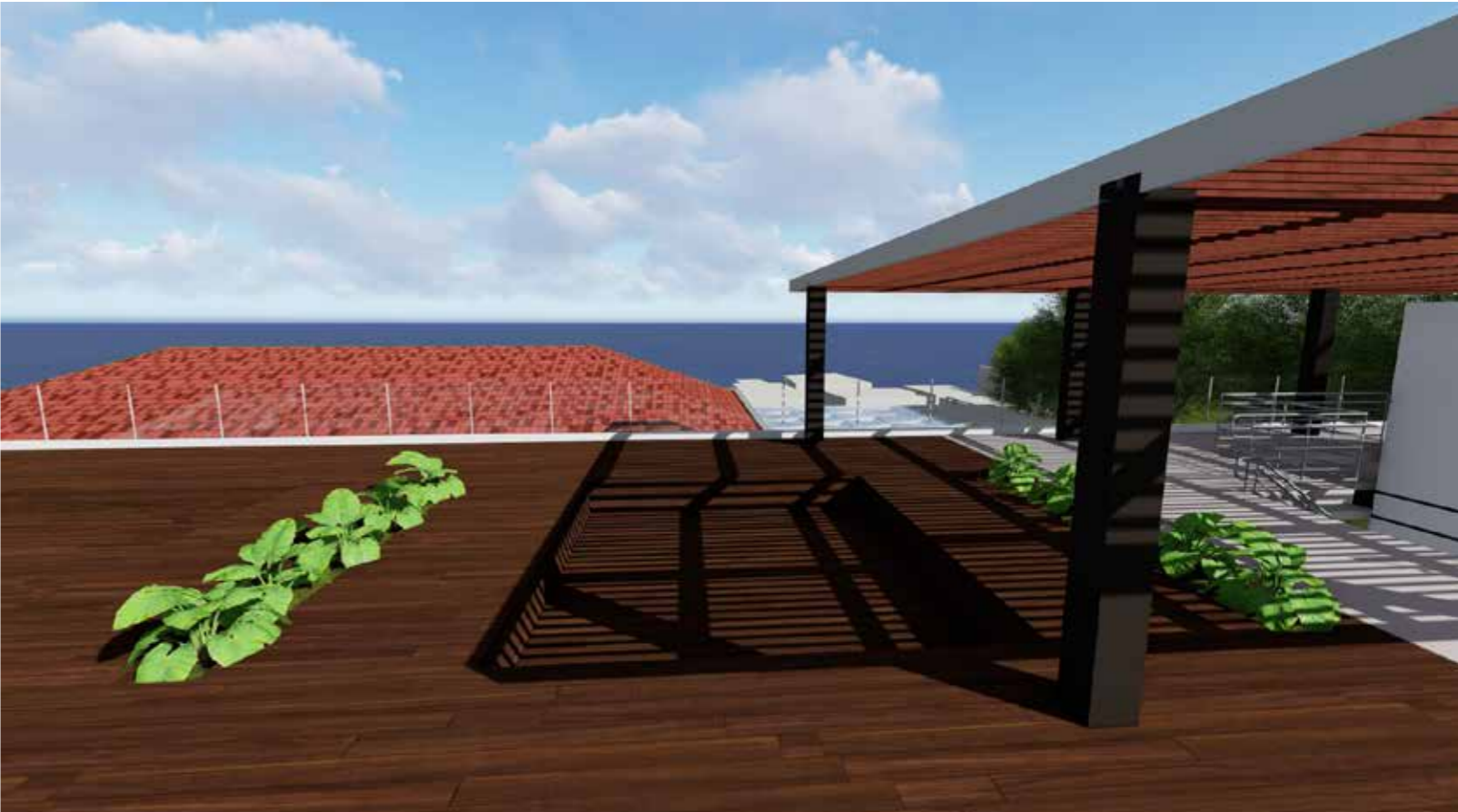


LEGENDA SEGUNDO PAVIMENTO

- 1 - Deck de estar/contemplação
- 2 - Corredor de acesso às salas
- 3 - Salas multiuso
- 4 - Banheiros/vestiários públicos com cabines adaptadas para PCD
- 5 - Estacionamento
- 6 - Depósito de materiais de limpeza e jardinagem
- 7 - Bicicletário

PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO





25.50
22.00
18.50
14.70

CORTE EE'

0 10 20 30
metros

- Piso flutuante fixo
- Piso flutuante removível
- Janelas basculantes
- Ciclovía
- Rampa de acesso garagem
- Escada protegida

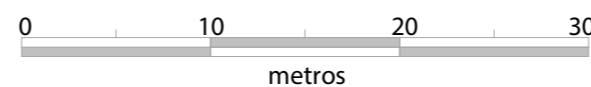
17. TERCEIRO PAVIMENTO



LEGENDA TERCEIRO PAVIMENTO

- 1 - Hall
- 2 - Sala multiuso - tipo 1
- 3 - Banheiros/vestiários públicos com cabines adaptadas para PCD
- 4 - Sala multiuso grande - tipo 2
- 5 - Sala multiuso pequena
- 6 - Depósito de equipamentos e materiais
- 7 - Sala de controle químico da água
- 8 - Depósito de produtos químicos e materiais
- 9 - Banheiros/vestiários públicos com cabines adaptadas para PCD
- 10 - Piscina aquecida rasa/ acessível para PCD (p=90cm)
- 11 - Piscina aquecida profunda (p= 140cm)
- 12 - Depósito de materiais de limpeza e jardinagem

PLANTA BAIXA TERCEIRO PAVIMENTO



No terceiro pavimento se localizam os setores de envolvimento e purificação. No setor de envolvimento estão locadas salas voltadas para danças de impacto leve, como balé, dança de salão, jazz, etc., bem como teatro.

Neste setor a integração com a paisagem é um fator essencial no projeto. Por isso, as esquadrias foram pensadas como grandes portas camarão envidraçadas, para obter a máxima abertura do vão entre pilares. Como esta fachada está voltada para o lado sudoeste (em que há incidência de sol da tarde), proponho, em conjunto com as portas camarão de vidro (que se abrem para o lado interno), portas camarão amadeiradas se abrindo para o lado externo, com as quais os usuários de cada sala podem controlar a luz. Quando totalmente abertas essas portas amadeiradas (com painéis de 1,5m de largura) funcionam também como brises, aumentando o tempo possível de abertura da fachada.

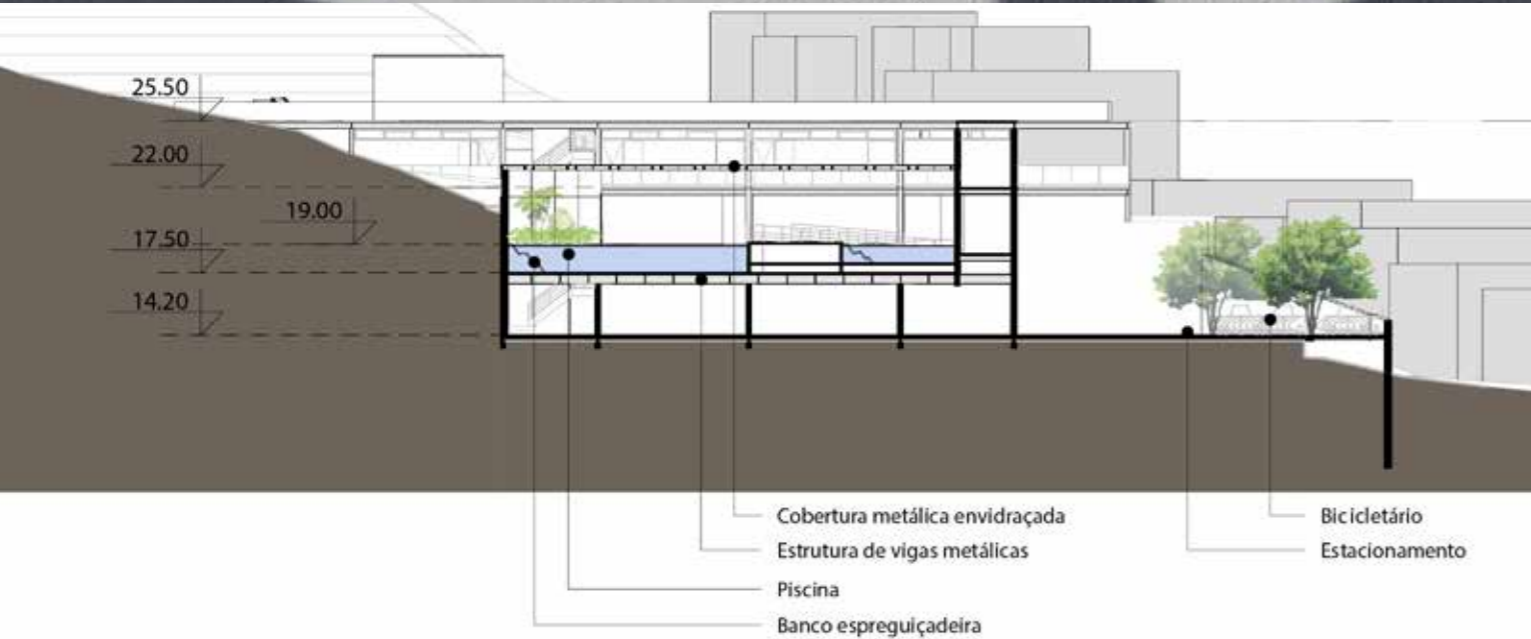
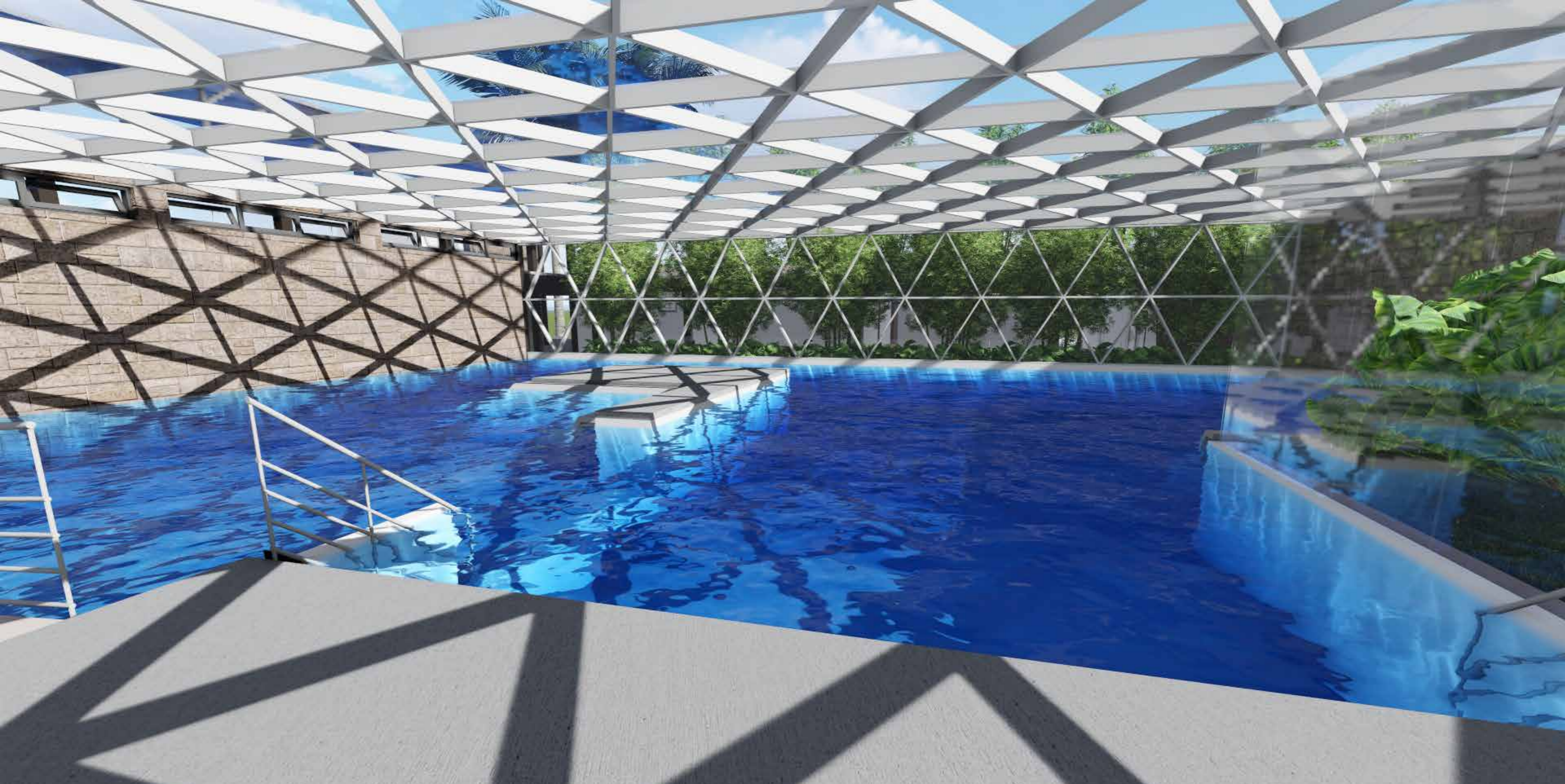
O setor de purificação é onde se localiza a piscina. O local de banho, neste caso, é mais do que um local com água onde acontecem atividades. O contato com a água desde a antiguidade é usado como ritual de purificação, que está ligado ao ato meditativo, diretamente relacionado a saúde dos usuários. O aquecimento da piscina (que não é obrigatório em todas as épocas do ano) contribui para a sensação de acolhimento. A posição semi-enterrada garante um contato maior com a “montanha”, a topografia local, dando uma sensação de solidez e segurança. A cobertura envidraçada, através do contato com o céu e o sol, provoca a sensação de alívio tranquilidade.

Com relação a forma, busco criar “cantos” para permitir momentos mais introspectivos. Entretanto, como a intenção é facilitar as relações e permitir o acolhimento de um ser no outro, não uso bloqueios físicos e visuais para separar espaços. A “ilha” no centro da piscina serve, então, de recurso para criar ambiências e delimitar o uso infantil e adulto.

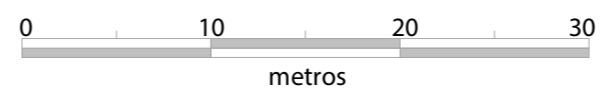
Com relação à qualidade térmica, de modo geral o efeito do sol em conjunto com a água não é um problema com relação ao calor, já que a temperatura da água não precisa ser constantemente aquecida. Apesar disso, proponho que esta cobertura seja feita com vidro claro de fator solar baixo, que não somente ameniza o calor vindo do sol, mas também diminui a condensação de água no vidro, dada a menor amplitude térmica entre interior e exterior.

Para evitar o efeito de sauna ao ambiente proponho uma ventilação cruzada com janelas basculantes na parte próxima a cobertura (visto que o ar quente sobe).

Por fim, para resistir a manutenção e a limpeza do vidro (visto que a inclinação do telhado é de apenas 3%, o que facilita o acúmulo de sujeira), estrutura metálica possui 25cm de altura, o que possibilita o este tipo de serviço.



CORTE FF'



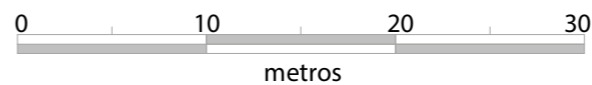
19. QUARTO PAVIMENTO



LEGENDA QUARTO PAVIMENTO

- 1 - Hall
- 2 - Deck de estar/contemplação
- 3 - Área de deck para práticas de dança ou terapia
- 4 - Área de gramado para práticas de dança ou terapia
- 5 - Salas multiuso médias
- 6 - Banheiros/vestiários públicos com cabines adaptadas para PCD
- 7 - Sala especial grande
- 8 - Deck de estar
- 9 - Depósito de materiais de limpeza e jardinagem

PLANTA BAIXA QUARTO PAVIMENTO



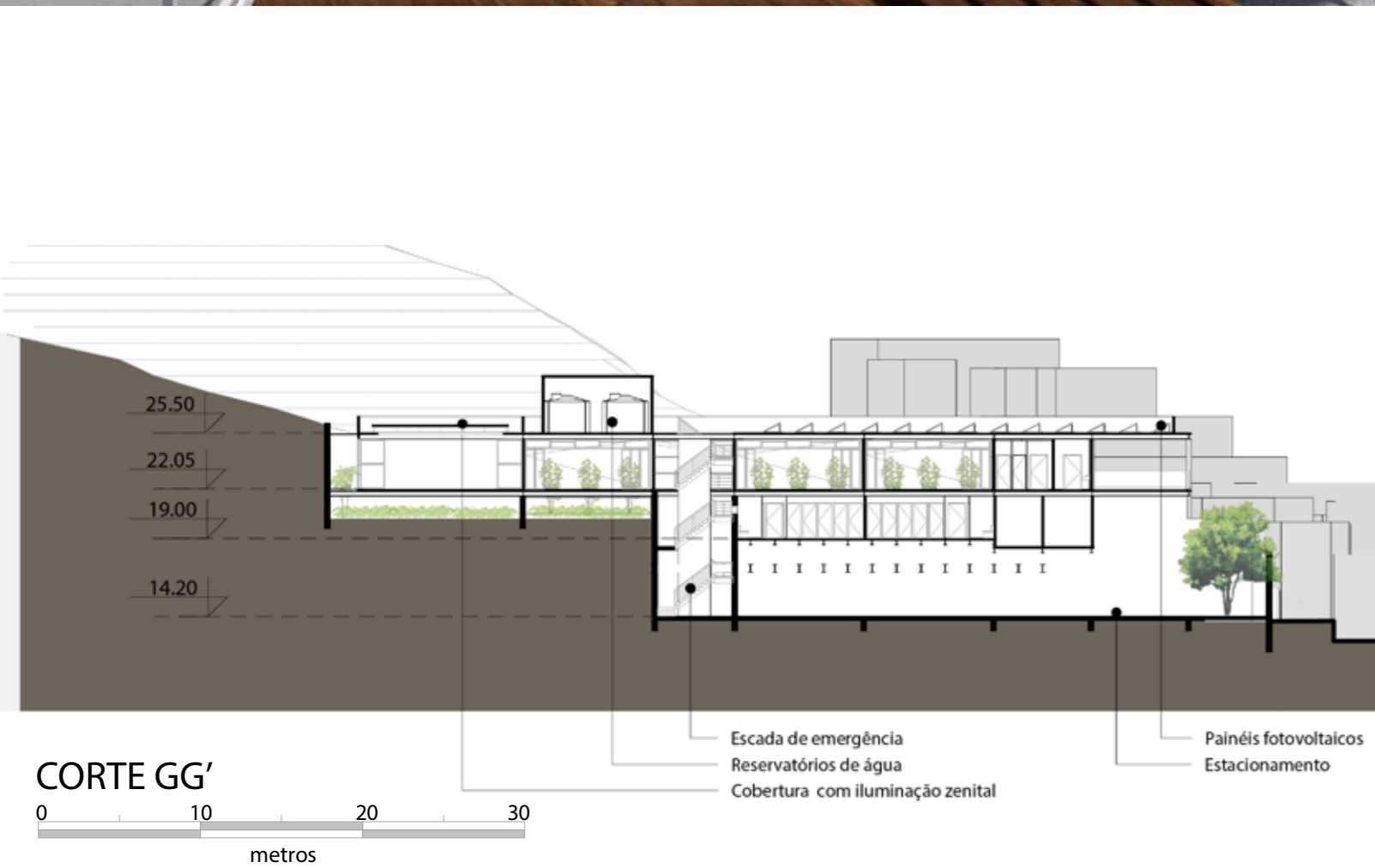
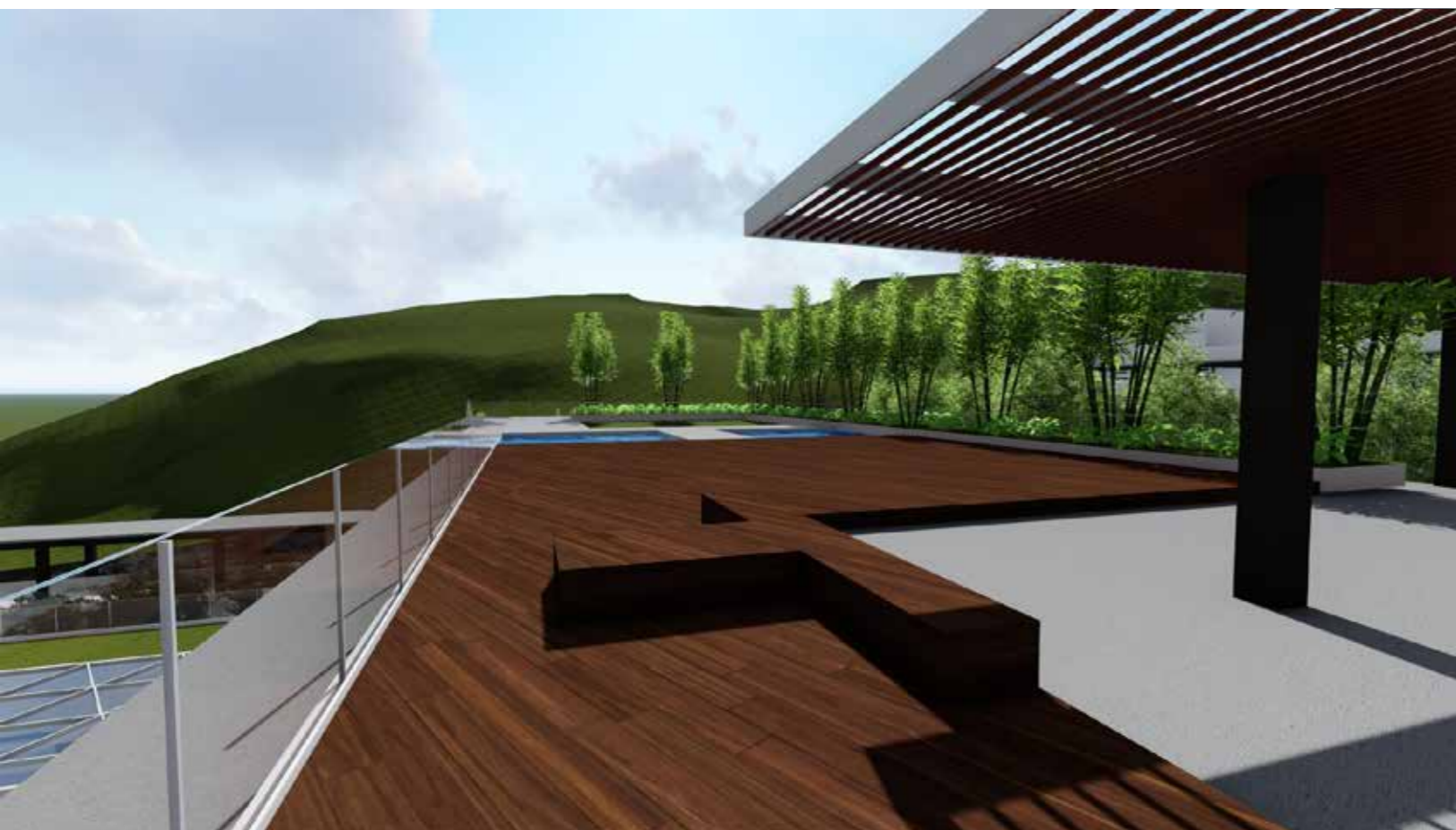
No quarto pavimento estão localizados os setores Zen e Contemplação Zen. No setor Zen, as salas multiuso destinadas à terapias coletivas, como Yoga, Tai chi chuan e a própria Biodança tem formato quadrado. Como descrito anteriormente, a palavra Zen se caracteriza pela busca de um estado de iluminação pessoal, equivalente a um rompimento deliberado com o pensamento lógico, obtido através da meditação sobre o vazio, o que está diretamente relacionado as intenções projetuais no setor.

Neste sentido, as salas ficam voltadas para a natureza e não para a cidade, gerando uma sensação de privacidade e bem-estar aos usuários.

Para garantir uma abertura ampla à essa natureza, também foram escolhidas portas de vidro com abertura camarão, porém, sem a porta de madeira externa. Entretanto, esta fachada fica voltada à noroeste, posição com forte incidência solar na parte da manhã. Para solucionar este problema sem limitar o contato com a natureza, propus a colocação de um canteiro na parte externa, onde busco o controle solar através da vegetação.

Ao mesmo tempo proponho que a floresta seja reflorestada até a borda da edificação, o que garante a sombra constante das árvores. Ao mesmo tempo, para potencializar as práticas meditativas, crio um espelho d'água após o canteiro, que deverá funcionar como uma fonte (com o som da água).

O setor de Contemplação Zen pode ser usado tanto como espaço de estar como espaço de práticas externa, para as uais dois espaços foram projetados (um gramado e um de deck de madeira).



Como a Biodança foi uma das inspirações do projeto, proponho no setor Zen uma sala especial, voltada para essa prática. O projeto deste espaço se deu com base nas minhas experiências, conjuntamente a uma entrevista realizada com a professora (facilitadora) desta atividade, Susana Pasinato. Na entrevista foram destacados os conceitos de aconchego, conforto, privacidade e simplicidade. Fisicamente foi sugerida uma sala redonda com aproximadamente 70 m² de planta livre, e área de paredes livres, com entrada de luz natural e boa circulação de ar. Também foi destacada a necessidade de restringir os estímulos externos (visuais e auditivos) para que o foco seja na atividade.

Para isso proponho um volume semi-enterrado, com vistas para a vegetação, que gera um ambiente privativo e transmite segurança. O formato adotado foi o quadrado, o qual provoca relações semelhantes ao formato redondo mas preserva os cantos da sala, importantes em momentos introspectivos. Uma prateleira de luz redonda no teto sugere visualmente o movimento circular e amplia o contato com a natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CECCHETI, Élcio. **Diversidade Cultural Religiosa na Cultura da Escola**. Florianópolis, 2008. 2008, v.1. p. 186.

BELTRAME, A. V.; SOUZA, E.; SILVA, R. **Conhecendo o Bairro José Mendes**. Realização Projeto PROEXTENSÃO/2002. 2002, v.1. p. 24.

ROSA, Edson. Disponível em:

<<https://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/projetada-para-antiga-fabrica-da-coca-cola-escola-do-sesc-levara-nova-estrutura-ao-jose-mendes>> Acesso em 2017.

TORO, Rolando. **Biodanza**. Editora Olavobrás/Escola Paulista de Biodanza. São Paulo, 2005.

TORO, Rolando. **La inteligencia afectiva, la unidad de la mente con el universo**. Editora Cecília Toro A.. Chile, 2012.

Disponível em: <<https://www.sesc-sc.com.br/site/portal/default.php>> Acesso em 2017.

Prefeitura Municipal de Florianópolis. Disponível em: <<http://geo.pmf.sc.gov.br/>>, acesso em 2017.

Disponível em: <<http://bicicletopolis.com/projetos-bairro-jose-mendes-pode-ganhar-ciclovias/>> acesso em 2018.